

Conclusões do curso NASE em Faro, Portugal

Janeiro de 2020

Na reunião final com os participantes, foi debatida a estrutura e qualidade do curso e pedidas pelos formadores ideias para a melhoria do mesmo.

Na generalidade, os participantes consideraram que o curso teve uma qualidade excelente, embora uma professora de Filosofia, que se inscreveu no curso por curiosidade, considerasse que o nível científico de algumas palestras e workshops era demasiado elevado, por não ser da área das ciências.

Os formandos agradeceram a oportunidade que lhes foi dada de frequentar este curso em Portugal e declarou desejar continuar a participar em cursos de formação de Astronomia.

Na sua maioria os formandos destacaram a qualidade dos formadores e dos materiais fornecidos, nomeadamente o livro “14 Passos para o Universo” que foi oferecido a todos os formandos na versão traduzida em Português de Portugal.

Os formandos consideraram que, da perspetiva da didática, os materiais produzidos nos workshops eram de grande utilidade para as aulas das disciplinas que lecionam estas temáticas. Destacaram o potencial que as atividades que foram apresentadas no Curso têm para introduzir e motivar os jovens para o estudo do universo, bem como para as áreas da ciência associadas, nomeadamente, as Ciências Naturais, a Matemática, a Física e a Química.

Um professor considerou que seria importante uma maior abordagem maior aos planetas extrassolares, em especial na questão da astrobiologia.

Relativamente à situação atual do ensino da Astronomia em Portugal, os professores presentes referiram que a nível nacional quem faz os programas normalmente não são professores do nível de ensino em causa, mas sim professores universitários, que não têm uma visão prática do que é a vivência de lecionar o currículo a extratos etários mais baixos. Neste momento, as Ciências Naturais deixaram de ter qualquer componente de Astronomia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Os professores precisam organizar o seu currículo e, portanto, os cursos NASE, que têm uma organização específica, são úteis, pela vasta panóplia de materiais didáticos que proporcionam para a planificação do trabalho em sala de aula.

Embora a Astronomia não tenha uma disciplina atribuída, é lecionada em Estudo do Meio, no 1o Ciclo do Ensino Básico e em Físico-Químicas no 7o ano de escolaridade e os seus tópicos surgem, recorrentemente, na Matemática, na Física e Química e nas Ciências Naturais associados a conteúdos específicos destas disciplinas.

Os presentes consideraram que o curso deveria sofrer alguma generalização em Portugal, permitindo a mais docentes usufruir do mesmo.

De acordo com as opiniões expressas por muitos professores, podemos concluir que o 150o Curso Internacional NASE de Astronomia e Astrofísica para professores foi um grande sucesso, tendo atingido e superado as expectativas de seus participantes, tendo-lhes mostrado forma atraentes e motivadoras de ensinar Astronomia, com foco em estratégias práticas, demonstrativas e lúdicas.

Foi considerado que, geralmente as ferramentas são muito interessantes, não só para os professores, mas especialmente para os jovens, pois permitem uma aproximação entusiástica e proativa ao estudo e conhecimento do universo, que permitirá, deste modo, uma apropriação significativa dos conceitos fundamentais e processos que governam os planetas, as estrelas, nomeadamente a sua evolução, o aparecimento do universo em diferentes bandas espectrais, o conhecimento das galáxias e do universo como um todo.